

# A criação do Bacharelado em Música da UFPB: consolidação da instituição de ensino superior na Paraíba

## *GTE 19 – História da Educação Musical*

### Comunicação

*Vania Claudia Camacho  
Universidade Federal da Paraíba  
vaniacamacho@yahoo.com.br*

**Resumo:** O presente trabalho é um recorte de minha tese de doutorado onde delinheiro o percurso até a criação do Bacharelado em Música da UFPB. A trajetória até a consolidação de uma instituição, seu reconhecimento e estabelecimento na sociedade, é marcado por inúmeros desafios e dessincronias. Alguns marcos importantes alcançados pela UFPB foram: a emissão de certificação válida (3º grau, pós-graduação), a obtenção de instalações próprias (ampliação e novas instalações), a permanência de seu funcionamento, a ampliação de suas atividades. Tais características são marcantes e indicam a permanência da Instituição assim como sua importância social. Entender a História da Instituição ajudará na compreensão de sua formação e nas reformulações necessárias à adequação requeridas pela atual sociedade. Os objetivos deste recorte foram alcançados graças a análise e confronto de dados das fontes documentais encontradas, assim como, das fontes orais analisadas, em especial aqui, da professora de piano Therezinha Avellar de Aquino. Tal confronto possibilitou entender como o Curso de Música da UFPB se estabeleceu e os lugares pelos quais passou até o presente momento.

**Palavras-chave:** bacharelado em música, instituição musical, lugares.

### **Caminhos até a criação do Bacharelado em Música.**

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) teve suas origens na primeira escola isolada de nível superior, Escola de Agronomia do Nordeste, que surgiu em 1934, em Areia. Mais tarde, na década de 1950, a Paraíba registra a criação de diversos cursos que irão delinear a futura Universidade da Paraíba. O ano de 1952, por exemplo, se destaca pela criação de novos cursos técnicos superiores (FORMIGA; LIMEIRA, 2006, p. 28)<sup>1</sup>. Apesar disto, a Universidade da Paraíba nasce só em 1955, sob os auspícios da Lei Estadual nº 1.366 de 02 de dezembro. Fato interessante a notar é que; apesar de resultar de um conjunto de

---

<sup>1</sup>Inclusive foi naquele mesmo ano, que a Divisão de Educação Artística na Paraíba foi reorganizada passando a dispor da disciplina de canto orfeônico, além disso, ocorreu também a criação do Conservatório de Canto Orfeônico da Paraíba que viria a funcionar nas dependências Escola de Música Anthenor Navarro.

instituições incorporadas como a Faculdade de Filosofia da Paraíba, de Odontologia, Escola Politécnica da Paraíba, Escola de Enfermagem, Escola de Direito, de Medicina, de Engenharia, de Serviço Social e da Faculdade de Ciências Econômicas; a Universidade da Paraíba não incorporou os cursos de música que funcionavam em João Pessoa e estavam devidamente oficializados e institucionalizados, como por exemplo os cursos do Conservatório de Canto Orfeônico da Paraíba e do Conservatório Paraibano de Música.

Refletindo sobre o porquê desse fato e as implicações decorrentes nas instituições musicais paraibanas, reconhecemos como um dos fatores; a contínua falta de compromisso e interesse político para com a cultura no Estado. Provavelmente o desinteresse do Estado contribuiu para uma descontinuidade nas ações educativo-musicais que eram desenvolvidas por instituições musicais que estavam estabelecidas na Paraíba antes do nascimento da Universidade da Paraíba, como também, para a não anexação dessas instituições musicais já existentes, ao Curso de Música da Universidade Federal da Paraíba, quando este foi criado em 1963. Curiosamente, esse curso, por sua vez, passou a funcionar graças à migração de parte do corpo docente das escolas estabelecidas na capital mencionadas acima e, conseqüentemente, de um conjunto de práticas pedagógicas e de *performances* instituídas pelas escolas reconhecidamente atuantes na cidade de João Pessoa.

Era de se esperar, portanto, que essas escolas de música que já estavam consolidadas e instituídas formalmente e que funcionavam regularmente, pudessem ter sido incorporadas pela Universidade da Paraíba como ocorrera em diversas outras universidades e áreas do conhecimento. Em outros estados, como por exemplo, no Rio Grande do Sul, o Instituto de Artes, criado em 1908, foi incorporado após um longo processo à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, através do projeto sancionado pelo presidente da república João Goulart em 04 de dezembro de 1962 (WINTER, 2008, p. 215). Outro caso mais emblemático é o do Instituto Nacional de Música, que em 1931 durante a gestão de Luciano Gallet foi incorporado à Universidade do Rio de Janeiro, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Além da falta de apoio do Estado, a ausência de interesses por parte da elite social e política dominante, que quase sempre enxergava a música como passa tempo e diversão, contribuiu para isso. Entretanto, uma pequena parcela da sociedade nutria interesses na incorporação, como veremos mais adiante quando tratarmos sobre a absorção pela UFPB dos professores do Conservatório Paraibano de Música. Possivelmente, caso a incorporação das escolas de música tivesse sido levada a termo, poderia ter-se evitado as inúmeras dificuldades

e a grande demora no concreto estabelecimento do ensino superior de música na Universidade Federal da Paraíba, visto que, nos primeiros anos, as atividades ocorreram apenas em nível de extensão.

Além das questões político-sociais, outros motivos impediram essa incorporação, entre elas a paupérrima situação econômica do estado paraibano que provia a recém fundada Universidade da Paraíba sob imensas dificuldades. A federalização, um projeto de autoria do deputado federal Abelardo Jurema (MONTENEGRO, 2006), surgiu como tábua de salvação para que a referida Instituição não perecesse. Naquele contexto, o curso de música não oferecia qualquer atrativo em termos de importância social para sua efetivação ou permanência na Universidade como o eram, por exemplo, os cursos de medicina e direito.

Desse modo, a música só se firmou na Universidade da Paraíba quando assumiu o cargo o Reitor Mário Moacyr Porto (1960-1964). Essa universidade foi federalizada<sup>2</sup> a partir da Lei nº 3.835 de 13 de dezembro de 1960, apenas cinco anos depois de sua criação:

Quando da posse de Mário Moacyr Porto no cargo de reitor em abril de 1960, a reitoria enfrentava dificuldades. Afirma o reitor, que todo mês precisava ir ao Rio e a Brasília para acompanhar o processo de federalização e tentar obter verbas junto ao Ministério para o funcionamento da Universidade, o que fazia às suas próprias custas, sem qualquer ajuda institucional. [...] A ideia de federalização surgiu como uma forma de salvação. Representava a sobrevivência da Universidade, bem como a liberação do Estado do pesado encargo de manter a instituição, embora precariamente (MELO, 2006, p. 39).

A partir da década de 1960, a Universidade Federal da Paraíba passou a receber verbas federais para sua manutenção, iniciando-se uma fase de bonança para a instituição. O ensino que antes estava sob a tutela do Estado da Paraíba, e era realizado precariamente, sofreu um grande impacto positivo, possibilitando a sua consolidação. Naquele momento foi possível a organização e ampliação do quadro de docentes e funcionários, além de um expressivo aumento nos salários dos servidores remanescentes das escolas que foram incorporadas à UFPB. Outro importante fato, é que a instituição passou a dar acesso gratuito ao ensino e aos serviços prestados à comunidade em geral. Relata Melo (2006) que:

Para os professores e funcionários, apresentava-se como uma perspectiva de melhoria salarial e para o alunado significava o ensino gratuito, ampliando

---

<sup>2</sup> A federalização só se consolida a partir de 18 de março de 1961 com a transferência do patrimônio para a Sistema Federal de Ensino (GOMES, 2006, p.51).

dessa forma as oportunidades de acesso das camadas menos favorecidas da sociedade ao ensino superior (MELO, 2006, p. 39).

Naquele momento de transição, outra questão se colocou perante o cenário musical, ou seja, nas décadas de 1960 e 1970, ocorreu uma reorganização da educação musical escolar. Em 1961, por exemplo, quando foi publicada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 4024/61, que previu em seu capítulo I do título VII – Da Educação de Grau Médio – no item IV de seu artigo 38, a oferta de “atividades complementares de iniciação artística” no currículo das escolas; o canto orfeônico teve sua proposta enfraquecida. Este fato levou o Curso de Canto Orfeônico que funcionava nas dependências da Escola de Música Anthenor Navarro desde 1952, à extinção. Surgiu, a partir daí uma lacuna na formação e diplomação dos profissionais de música na Paraíba, já que essa apenas acontecia através do Conservatório de Canto Orfeônico da Paraíba.

Na Paraíba, tal problemática gerada pela nova legislação nacional encontrou na administração de Pedro Gondim, o entendimento e a tentativa de resolver o impasse criado com as instituições já existentes no Estado. Através da Lei nº 3.099 de 8 de novembro de 1963 (D.O.9-1163), o governo estadual procurou minimizar o impacto sofrido por essas instituições, renovando as denominações existentes (RIBEIRO, 1977b, p. 24). Desse modo, o que era Conservatório de Canto Orfeônico da Paraíba passou-se a chamar, Instituto Superior de Educação Musical - ISEM, e a Escola de Música Anthenor Navarro passou a ser apenas um departamento do referido Instituto Superior, como era do Conservatório de Canto Orfeônico da Paraíba.

Naquele período, novos modelos institucionais foram estabelecidos, partindo de diretrizes superiores, todavia, estes não se coadunavam com as estruturas das escolas existentes na capital paraibana. Assim, o estado da Paraíba cumpriu a função de proteger, através do respaldo legal, as suas instituições musicais impedindo as suas falências. Tentou minimizar os impactos das medidas nacionais mudando apenas as nomenclaturas exigidas nos novos tempos. Mesmo assim, de “cara nova”, as mesmas sequer foram aventadas como possibilidade de serem incorporadas à UFPB.

Além desse fato, o antigo Conservatório agora Instituto, enfraqueceu a sua legitimidade para a concessão do diploma musical, porque perdeu também de sua estrutura e programação de ensino tudo aquilo que era voltado para a formação do professor de canto orfeônico e de educação musical. Nesse sentido, a estrutura do Conservatório de Canto

Orfeônico feneceu, entretanto, a Escola de Música (EMAN<sup>3</sup>) permaneceu com as suas práticas “conservatoriais”, que em grande medida inspirou a criação do novo curso de música da UFPB.

Por outro lado, o Conservatório Paraibano de Música, que havia sido fundado em 1946, pela Sociedade de Cultura Artística e, ainda na década de 1960, representava uma instituição musical de prestígio, começou a apresentar sinais de falência, principalmente, pela falta de subsídios para sua manutenção. O Conservatório Paraibano de Música que sobrevivia, com grande dificuldade, as expensas da Sociedade de Cultura Musical; a partir de pequenas e esporádicas subvenções municipais, estaduais e federais, como também, da pequena contribuição dos alunos de Cr\$ 50,00 (cinquenta cruzeiros); entrou em crise. Paralelamente, a partir de 1959,

a SCM consegue junto ao governo estadual contratar alguns professores no porte de Rino Visani, Piero Severi, Emílio Sobel, Arlindo Teixeira e Gerardo Parente<sup>4</sup>. Porém, em fevereiro de 1963, estes professores revelam, em Assembléia da SCM, em conjunto com a do Conservatório de Música a impossibilidade de continuarem na Paraíba, se o Estado não renovasse seus contratos [...] (OLIVEIRA, LIMA e MORAIS 2012, P.172).

Foi desse modo que, no segundo semestre de 1963, os professores Rino Visani (violino), Arlindo Teixeira (violino e viola), Piero Severi (violoncelo)<sup>5</sup> e Emílio Sobel (viola)<sup>6</sup> foram contratados pela Universidade para formarem o conjunto de Câmara do Departamento Cultural e ministrarem aulas de instrumentos de cordas.

Oliveira, Lima e Morais (2012) acreditam que o curso de Música surgiu a partir da proposta de oficialização e integração do Conservatório à Universidade, mas tal fato se sustenta com mínima probabilidade. Na verdade, as atividades do Conservatório continuaram a ocorrer, mesmo que por pouco tempo e mesmo com a saída dos professores acima mencionados. Esse aspecto foi possível ser por nós averiguado a partir da consulta que fizemos ao referido livro, no qual encontramos uma relação de alunos matriculados no Conservatório de Música da Paraíba no ano de 1964, além da lista de professores existentes na instituição<sup>7</sup>. Nele, ainda verificamos que a Sociedade de Cultura Musical teve sua última

---

<sup>3</sup> Atualmente EEMAN – Escola Estadual de Música Anthenor Navarro.

<sup>4</sup> Professor Gerardo Parente também ensinava na EMAN.

<sup>5</sup> Piero Severi (Cesena, Itália, 1921 - Natal – 1969)”(KAPLAN, 1999, p. 83).

<sup>6</sup> Emílio Sobel (Lemberg, Polônia – 1913 – Recife -1974)”(KAPLAN, 1999, p. 83).

<sup>7</sup> Entre os professores do Conservatório estavam: Regina Helena Bandeira, Heloísa Gonçalves e Zulmira Botelho de piano e os professores de outras matérias como José Elias Métri de violino, Francisco Picado e J. Lucena de teoria e solfejo, e João da Veiga Cabral e Carlos Romero.

ata assinada em 14 de maio de 1965, o que, provavelmente, leva-nos a crer que a Instituição deve ter funcionado provavelmente até essa data.

Percebemos, intuitivamente, a partir de dados colhidos por Oliveira, Lima e Morais (2012), que existia uma estreita relação de amizade entre o Reitor da UFPB e os dirigentes participantes do Conservatório, parecendo ser a contratação dos professores, antes que uma necessidade de incorporação ao quadro de professores da instituição de ensino superior, mais um favor entre amigos. Todavia, a par das relações pessoais, esse fato denota também uma ampla visão administrativa do Magnífico Reitor que procurou contratar os melhores profissionais de música da cidade para dar início às atividades musicais do Departamento Cultural. Este não poderia prescindir de uma excelente mão de obra (os professores haviam tido sua formação em conservatórios europeus), que a Paraíba poderia vir a perder, caso estes valorosos professores não fossem contratados. Outro fato que corrobora esta questão, é que alguns dos professores da Escola de Música Anthenor Navarro e da Fundação Pró-Arte de Campina Grande também saíram de suas escolas de origem passando a lecionar na UFPB<sup>8</sup>.

Provavelmente todos esses acontecimentos, principalmente os de ordem legal e normativa, influenciaram a constituição do modelo “Curso Livre” que a UFPB adotou em seus primórdios musicais, ao invés da absorção dos modelos já existentes na capital, presentes na Escola de Música Anthenor Navarro e nos Conservatórios que supostamente estariam com práticas e estruturas ultrapassadas. Esta constituição, no entanto, estabeleceu-se apenas na macroestrutura institucional, ou seja, os cursos embora “livres” devido à ausência de um cronograma e programa instituído nas instâncias universitárias estavam, no seu interior, reproduzindo e mantendo estrutura e práticas recorrentes na tradição musical dos conservatórios. Apesar da inclusão do ensino de música pela Universidade Federal da Paraíba, desde 1963, a formalização de sua atividade somente ocorreu anos depois com a criação do Bacharelado em Música, logo, a demora na formalização terminou por facilitar a manutenção e a continuidade de práticas docentes antigas.

Além disso, em 1971, com a LDB 5692/71, de 11 de agosto, foi instituída a Educação Artística nos currículos escolares de 1º e 2º graus, pelo governo militar do general Emílio G. Médici. Assim, um novo formato de educação musical passou a vigorar e a Universidade começou a desempenhar um papel muito decisivo na formação de novos profissionais que

---

<sup>8</sup> Como é o caso de José Alberto Kaplan que fazia parte da Pró-Arte.

atuariam no campo musical. O diploma emitido pelos conservatórios musicais, até então sinônimos de *status* social, foram substituídos pelo diploma universitário que passou a definir a carreira do músico e sua inserção social.

A LDB 5692/71 produziu sérias modificações ao caráter e à organização pedagógico-administrativa dos conservatórios, enquadrando-os no Sistema Estadual de Educação como Ensino Supletivo – Qualificação profissional IV -, adequado aos três últimos anos dos cursos musicais. Essa legislação acabou por levar a grande parte dos conservatórios existentes a optarem pela manutenção das classes anteriores como integrantes de cursos livres de música, essenciais para o encaminhamento no curso profissionalizante. (AMATO, 2008, p. 191).

Assim, no final da década de 1970, com a criação dos cursos de Graduação em Educação Artística – com licenciaturas plenas em artes cênicas, artes plásticas e música, conforme ficou regulamentado a partir da Resolução do CONSUNI, nº 22, de 24 de março de 1977; e, do Curso de Bacharelado em Música, através da Resolução do CONSUNI nº 261, de 20 de novembro de 1978, na gestão de Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque (1976-1980), a Universidade passou a formalizar a profissão de professor de Educação Artística e de Bacharel em Música com a expedição de diplomas de 3º grau. Retoma-se a partir da Universidade a profissionalização da atividade do docente-músico após uma lacuna de quase quinze anos.

Apesar do atraso e retrocesso de quase uma década e meia, do que já era instituído no Conservatório de Canto Orfeônico da Paraíba e do que passou a ser oferecido pela UFPB só a partir de 1978<sup>9</sup>, é que a referida instituição de ensino superior, nos seus Departamentos de Música e, de Artes e Comunicação – DAC tornou-se um centro catalizador e agregador de várias opções de áreas de concentração musical que surgiram a partir dos cursos de Música e de Educação Artística. A Paraíba então passou a se constituir um centro de referência nacional na produção de artistas e professores de música.

## **Lugares do Curso de Música da UFPB**

O Bacharelado em Música tornou-se um centro de referência musical nacional com uma característica bastante peculiar, a de apresentar em sua estrutura a habilidade específica em todos os instrumentos de uma orquestra. A certificação emitida, portanto, diferia das

---

<sup>9</sup> Vale ressaltar que o curso foi criado em 1978, mas a formatura da primeira turma ocorreu somente em dezembro de 1982.

emitidas tanto pelo Conservatório de Canto Orfeônico da Paraíba (professor de canto orfeônico) como, posteriormente, pelo Instituto Superior de Educação Musical (professor de educação musical). A emissão de diplomação com habilitação em instrumento é ofertada pela primeira vez no Estado.

Para além da certificação, marco importante de uma Instituição, outro fato que veio corroborar a permanência do Curso de Música da UFPB foi a aquisição de um prédio próprio destinado ao desenvolvimento das atividades musicais específicas. Antes, as Instituições estabelecidas, até então, nunca tiveram prédios próprios. A ausência de local para o desenvolvimento das atividades musicais gerou um grande problema para a permanência destas escolas. A única Instituição que se manteve atuante até hoje, foi a Escola de Música Anthenor Navarro, que ganhou um prédio próprio apenas no ano de 2014. Essa questão do lugar, portanto, é um importante marco de consolidação de uma instituição. Por este motivo nos detemos a analisar os lugares pelos quais passou o curso de música da UFPB desde sua criação na década de 60, com os cursos livres, até a implementação da Graduação em Música.

Segundo a professora Therezinha Avellar de Aquino, o Curso de Música da Universidade Federal da Paraíba, ainda quando funcionava como atividade de extensão universitária, passou por diversas instalações até chegar ao atual prédio, no Campus I da UFPB no Bairro do Castelo Branco, onde funciona desde a década de 1970. Todavia, ressalta ainda, a referida professora, que em 1973, ano em que foi contratada pela Universidade, o Curso funcionava

Aqui no centro, na Praça Rio Branco. Na Praça Rio Branco. Onde tem um prédio, um edifício. Era perto do cinema[...] Municipal[...] É, na Duque de Caxias. É na Duque de Caxias[...]Tinha uma praça ali, tinha um prédio. Começou ali. Quando eu cheguei, estava ali[...] Ensinei ali. Depois foi pra Rua das Trincheiras[...]Também. Ai ficou lá, perto da Igreja de Lourdes[...] e de lá, foi pra Universidade[...] Pro Campus, é. Setenta e dois Setenta e três[...] Ai, eu nem sei... (risos) (Therezinha Avellar de Aquino, 2012).

Sobre os lugares, a localização, tempos e a ordem de habitação do curso de música, a professora Therezinha Avellar de Aquino comenta através da rede Facebook, tentando esclarecer sua entrevista anterior em pontos ainda obscuros:

[...] ficava na Praça Rio Branco, onde funcionava outros cursos inclusive pintura, teatro... como Curso de Extensão da UFPB, daí foi para Trincheiras. Em seguida na lagoa onde funcionava a Reitoria. Por fim no Campus [...]. Na praça Rio Branco é o que fica isolado, não sei se você conhece aquele local.

O prédio da lagoa foi do INSS, não sei se ainda funciona lá. Não tenho muita certeza se foi primeiro no prédio da Reitoria ou INSS [...]. O prédio das Trincheiras é o que fica ao lado do Lima Penante (Therezinha Avellar de Aquino, 2012).<sup>10</sup>

Ainda sobre a ordem de localização do referido curso, a professora postou pelo Facebook, algum tempo depois, outro comentário esclarecendo, por fim, o assunto dos prédios: “[...] é este prédio mesmo, que fica em frente ao cinema. Daí saímos para o prédio da Reitoria. Em seguida Trincheiras, de lá para o Campus (Therezinha Avellar de Aquino, 2012).

O primeiro prédio que abrigou o Curso de Música está localizado na Praça Rio Branco, s/n, no centro da capital paraibana, atual FUNAPE- Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão (figura 1). Segundo a professora Therezinha a situação espacial deixava a desejar, uma vez que havia poucos pianos. Naquela época a Coordenação do referido Curso estava sob a responsabilidade da professora Carmem Lúcia. Instrumentos novos, tais como, violinos e violoncelos, chegaram depois, quando a professora Ana Lúcia Altino passou a coordenar o Curso de Música. Apesar da chegada de instrumentos novos nos esclareceu a professora Therezinha Avellar de Aquino (2012) que “os pianos eram velhos[...] Já existiam, não sei de onde.”

---

<sup>10</sup> Esse depoimento foi encaminhado pela professora pela rede Facebook, tentando esclarecer sua entrevista anterior, uma vez que alguns pontos ainda haviam ficado obscuros.

**Figura 1:** Atual prédio da FUNAPE onde funcionou o Curso de Música da UFPB na década de 1960.



Fonte : <https://mapio.net/pic/p-63178068/>. Acesso em 06 de agosto de 2021.

O Curso depois foi transferido para o prédio da Reitoria da UFPB, onde hoje se encontra a sede do INSS (figura 2) na Paraíba, situado no Parque Solon de Lucena, no centro da capital pessoense. O mesmo foi inaugurado em 02 de maio de 1966 pelo então presidente Humberto de Alencar Castelo Branco, no reitorado de Guilardo Martins Alves. A situação espacial improvisada do Curso de Música continuou pois: “[...] cederam uma parte do prédio pra gente dar aula. Mais ai foi pouco tempo. Foi rápido a época que passamos”. (Therezinha Avellar de Aquino, 2012). Só a partir de 1974, no reitorado de Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega, com a reforma cêntrica realizada, a reitoria da UFPB, foi transferida para o Campus I (RODRIGUES, 1997, p. 12).

**Figura 2:** Prédio da Reitoria na década de 1960, onde funcionou o Curso de Música da UFPB. Parque Solon de Lucena (Lagoa), no centro da capital.



Fonte: Rodrigues, (1997, p.12.).

O terceiro lugar por onde passou o Curso de Música localiza-se na Rua das Trincheiras nº 275 (figura 3). Atualmente o prédio abriga o NAC - Núcleo de Arte Contemporânea da UFPB. Segundo a professora a situação de improviso continuou a mesma: “[...] *Tudo era mais improvisado né? [...] Não tinha uma coisa assim muito...*” (Therezinha Avellar de Aquino, 2012).

**Figura 3:** Prédio onde funcionava o curso de música da UFPB na Rua das Trincheiras, 275, ao lado do teatro Lima Penante.



Fonte: Acervo da autora. Foto realizada em 17 de novembro de 2012.

O Curso de Música recebeu um prédio próprio (figura 4, 5 e 6), devidamente construído para abrigar as especificidades da área somente em fins da década de 1970, no contexto da reforma cêntrica. “[...] *Inclusive a Universidade ainda não era no Campus. Começou a crescer depois[...] Construíram. Foi.[...] Pra esse local, que existe hoje. [...]*”, nos informou a professora Therezinha Avellar de Aquino.

**Figura 4:** Aspecto panorâmico do prédio onde hoje funciona o Departamento de Música da UFPB, no Campus I.



Fonte: Acervo da autora. Foto de 26 de novembro de 2012.

**Figura 5:** Detalhe da fachada e entrada principal do prédio onde funciona o Departamento de Música da UFPB, no Campus I.



Fonte: Acervo da autora. Foto de 26 de novembro de 2012.

À época, o atual prédio do Departamento de Música possuía instalações modernas com gabinetes isolados (figura 6) acusticamente onde as aulas de instrumentos musicais aconteciam (e até hoje ainda acontecem!), além de um pequeno auditório de música onde passaram a ser realizadas as *performances* musicais<sup>11</sup>. Sobre essa questão ressalta a professora Therezinha Avellar de Aquino que “[...] *Ai já tinham as salas de piano, tal qual[...] Como está ai[...] Como está hoje. Ainda aquelas salazinhas pequenas...[...] Apertadinhas*”, conforme podemos observar na foto abaixo:

**Figura 6:** Gabinetes referenciados pela professora Therezinha, com tratamento acústico onde acontecem as aulas de instrumento. Departamento de Música da UFPB no Campus I.



Fonte: Acervo da autora. Foto de 26 de novembro de 2012.

Conforme podemos observar a partir do depoimento da professora Therezinha, apesar de a UFPB ter construído novas e modernas instalações para o funcionamento do Curso de Música o mesmo ainda padeceu de algumas precariedades, especialmente em relação aos instrumentos musicais. Mas a história da aquisição de instrumentos musicais, bem como o

<sup>11</sup>Em 2013 foram concluídas as obras de construção de um novo Auditório de Música – Auditório Radegundes Feitosa. Ainda em fase de construção, encontra-se um novo prédio que abrigará aulas e atividades dos cursos de Bacharelado em Música, Licenciatura em Música, o Mestrado e Doutorado em Música.

estabelecimento das práticas pedagógicas e de performances do Curso são um outro capítulo desta história que será contado em outro momento.

## Referências

- AMATO, Rita de Cássia Fucci, Funções, representações e valorações do piano no Brasil: um itinerário sócio histórico. *Revista do Conservatório de Música da UPEl, Pelotas*, n.1, p.166-194, 2008.
- AQUINO, Therezinha Avellar de. *Entrevista* realizada em 20 de abril de 2011.
- AQUINO, Therezinha Avellar de. *Entrevista* realizada em 20 de janeiro de 2012.
- FORMIGA, Zeluiza da Silva e LIMEIRA, Maria das Dores. Fundamentos históricos da UFPB: das origens à estadualização. In: FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra e FERNANDES, David. (org). *UFPB 50 anos*. João Pessoa, PB: Universitária - UFPB, 2006. p. 25-36.
- GOMES, Maria José Teixeira Lopes. A Ditadura na Universidade Federal da Paraíba. In: FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra; FERNANDES, David. (org). *UFPB 50 anos*. João Pessoa, PB: Universitária - UFPB, 2006, p. 51-54.
- KAPLAN, José Alberto. *Caso me esqueça(m): memórias musicais*. João Pessoa, PB: Secretaria da Educação e Cultura; Quebra-Quilo, 1999.
- LIMEIRA & FORMIGA. MARIA DAS DORES & ZELUIZA DA SILVA. In: GUERRA, Lúcia de Fátima e FERNANDES, David. (orgs). *UFPB 50 anos*. João Pessoa, PB: Universitária - UFPB, 2006.
- MELO, José Octávio de Arruda. Da FAFI ao CCHLA em cinquenta anos de história e recordações. In: FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra e FERNANDES, David. (org). *UFPB 50 anos*. João Pessoa, PB: Universitária - UFPB, 2006, p.37-38.
- MELO, Zélia Cavalcante de. O processo de federalização da Universidade Federal da Paraíba. In: FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra e FERNANDES, David. (org). *UFPB 50 anos*. João Pessoa, PB: Universitária - UFPB, 2006, p. 39-42.
- MONTENEGRO, Antônio Torres. *História oral e memória: a cultura popular revisada*. 3ª ed. São Paulo, SP: Contexto, 1994.
- MONTENEGRO, Rosilene Dias. A Escola Politécnica da Universidade Federal da Paraíba. In: FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra; FERNANDES, David. (org). *UFPB 50 anos*. João Pessoa, PB: Universitária - UFPB, 2006, p.43-46.
- OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de; LIMA, Maria Vitória Barbosa; MORAIS, Giulliana Marques. *Afonso Pereira e o campo musical na Paraíba*, João Pessoa, PB: Idéia, 2012.
- RIBEIRO, Domingos de Azevedo. *Gazzi de Sá*. João Pessoa, PB: Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Paraíba, 1977.

RODRIGUES, Cláudio José Lopes. *A Universidade em positivo e negativo: a memória fotográfica da UFPB*. João Pessoa: Ed. Universitária, UFPB, 1997.

WINTER, Leonardo Loureiro; JUNIOR, Luiz Fernando Barbosa; MÂNICA, Sólton Santana. O Conservatório de Música do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul: Fundação, formação e primeiros anos (1908-1912). In: *Revista do Conservatório de música da UFPel, Pelotas, nº1, 2008, p.195-219*.